

Avaliação da degradação ambiental em regiões insulares da ilha de Itacuruçá

Monica Maciel Elias, Philipe Ribeiro Gomes, Miguel Elias Maciel

A cada dia somos confrontados com o aumento crescente da poluição ambiental, principalmente, quando se refere aos recursos hídricos. Dentre os compartimentos ambientais, o meio aquático é o mais preocupante por ser um grande receptor e dispersor de poluentes. A Baía de Sepetiba, uma região do estado do Rio de Janeiro, tem sofrido degradação, ao longo dos anos, como consequência da expansão industrial e da instalação do porto de Sudeste em 2014, antigo Porto de Sepetiba. Já foi constatado, por diversos pesquisadores, que a Baía de Sepetiba se tornou um grande receptor de efluentes industriais, sendo encontradas contaminações por metais pesados derivados de indústrias minero metalúrgicas assim como poluições orgânicas oriundas de compostos orgânicos diversos como dioxinas, bifenilas, ligninas e microorganismos patogênicos. As comunidades que vivem ao redor da Baía de Sepetiba sofrem com toda essa poluição, entre elas a Ilha de Itacuruçá, onde a degradação ambiental antrópica sofrida pelo ambiente desta ilha é objeto de estudo deste trabalho. O objetivo deste trabalho foi estimar o impacto na qualidade das águas das praias, impacto ocasionado pela população de moradores e turistas nas cinco praias estudadas (Quatiquara, Águas Lindas, Maria Russa, Praia Grande e Gamboa). Esse trabalho consistiu em visitar as cinco praias e, utilizando um questionário que foi avaliado pelo comitê de ética da Plataforma Brasil, interrogar os moradores e turistas quanto a sua conscientização ambiental, quanto a poluição das praias e quanto aos impactos já verificados por eles. Paralelamente a este trabalho, foram analisadas amostras de água das cinco praias e realizadas as análises: Temperatura, pH, Condutividade, Turbidez, Oxigênio Dissolvido, Demanda bioquímica de oxigênio (DBO₅), Demanda química de oxigênio (DQO), Nitrogênio (nitrato e nitrogênio total), Coliformes Totais (TC), Coliformes fecais (FC) e *Escherichia coli* (EC) (realizados nos campi: IFF câmpus Campos-Guarus e IFF câmpus Rio Paraíba do Sul/UPEA). Os resultados parciais que temos se referem aos resultados do reconhecimento do local e do questionário. Verificamos que há elevada degradação ambiental oriunda de resíduos domésticos, não há tratamento de esgoto e, por isso, seu descarte ocorre no subsolo ou nos cursos d'água. As análises de água serão iniciadas em abril de 2015.

Palavras-chave: Análise de água, Ilha de Itacuruçá, Baía de Sepetiba

Instituição de fomento: IFFluminense.